

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO

Maj Inf GABRIEL AMARAL BARCELLOS

**O serviço militar obrigatório como ferramenta para
criação de uma mentalidade de Defesa Nacional na
sociedade**



Rio de Janeiro

2020

Maj Inf GABRIEL **AMARAL** BARCELLOS

O serviço militar obrigatório como ferramenta para criação de uma mentalidade de Defesa Nacional na sociedade

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.

Orientadora: Ten Cel Med **SIMONE** ABREU

Rio de Janeiro
2020

B242s Barcellos, Gabriel Amaral

O serviço militar obrigatório como ferramenta para criação de uma mentalidade de Defesa Nacional na sociedade. / Gabriel Amaral Barcellos. —2020.

44 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Simone Abreu.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares)—Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2020.

Bibliografia: f. 41-44.

1. SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIO. 2. MENTALIDADE DE DEFESA NACIONAL. 3. SOCIEDADE BRASILEIRA. I. Título.

CDD 355.2

Maj Inf GABRIEL AMARAL BARCELLOS

O serviço militar obrigatório como ferramenta para criação de uma mentalidade de Defesa Nacional na sociedade

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.

Aprovado em 30 de outubro de 2020.

COMISSÃO AVALIADORA

SIMONE ABREU – Ten Cel Med - Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

LUIZ ADOLFO SODRÉ DE CASTRO JÚNIOR - Ten Cel Cav - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

ADRIANO DE PAULA FONTAINHAS BANDEIRA- Maj QEM - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

À minha esposa, aos meus pais e à minha orientadora, uma pequena homenagem pelo apoio incondicional, pelo constante sentimento de confiança e disponibilidade nos momentos de confecção deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

À Deus, senhor dos exércitos, por me permitir realizar esta nobre tarefa e me proporcionar saúde, equilíbrio e força de vontade na minha vida pessoal e profissional.

Aos meus pais, Ten Cel R1 ITAMAR TEIXEIRA BARCELLOS e ERCÍLIA APARECIDA AMARAL BARCELLOS, a quem devo a minha existência, minha educação e a minha gratidão por todos os ensinamentos, exemplos e orientações ao longo da minha vida, as quais formaram a minha personalidade.

À minha esposa, MICHELLY DE CRISTO ARAÚJO, por me apoiar incondicionalmente em todos os momentos, me confortar nas horas difíceis e entender a minha ausência em determinadas situações em que o lazer foi preterido pelo dever.

À minha orientadora, Ten Cel Med SIMONE ABREU, os mais sinceros agradecimentos pela paciência e atuação precisa, oportuna e extremamente cordial durante todas as fases da confecção desta dissertação.

A todos aqueles que direta ou indiretamente colaboraram com materiais, questionamentos e ideias, auxiliando sobremaneira durante a pesquisa de campo necessária para a conclusão desta dissertação.

“Que é o serviço militar?
É o triunfo completo da democracia,
Nivelamento das classes, a escola da
ordem, da disciplina, da coesão, o
laboratório da dignidade e o patriotismo....”
(OLAVO BILAC)

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo ressaltar o serviço militar obrigatório como ferramenta para a criação de uma mentalidade de defesa na sociedade brasileira, bem como, entender as características do serviço militar, as formas de condução e a maneira que eles impactam a sociedade no entorno deste processo. As dimensões e características do Brasil tornam difícil a formação de uma mentalidade nacional coesa. A falta de ameaças claras e facilmente visualizadas dificultam a percepção da necessidade de defesa. Assim, diante desses óbices, o Brasil direciona sua política e estratégia com planejamentos para se criar e desenvolver uma mentalidade de defesa na sociedade brasileira. A aproximação da sociedade com os assuntos de defesa esta intimamente ligada a criação dessa mentalidade. Desta maneira, foram abordados conceitos em torno da participação da sociedade na defesa nacional e os principais aspectos do desenvolvimento de uma mentalidade de defesa. Além de aspectos do Exército Brasileiro que contribuem para o desenvolvimento desta mentalidade, particularmente o serviço militar obrigatório. Por fim, concluiu-se por visualizar formas de potencializar esta ferramenta para ampliar seu alcance e impacto na sociedade, tornando esta mentalidade de defesa mais consistente e duradoura.

Palavras-chave: Serviço Militar Obrigatório, Mentalidade de Defesa, Sociedade brasileira.

ABSTRACT

This study aims to emphasize the importance of the compulsory military service as a tool to develop a mentality of defense in the Brazilian society as well as understand the characteristics of the military service, the way of conducting and impacting society around this whole process. The dimensions and Brazilian characteristics make it difficult to develop a cohesive national mentality. The lack of clear and easily visualized threats makes it difficult the perception for defense need. Therefore, due to these obstacles, Brazil directs its policy and strategies aiming to create and develop this defense mentality in the Brazilian society. Approximation to our society with defense businesses is closely connected to the creation of such mentality. In this way, we have covered concepts of the participation of society national defense and the main aspects of developing a defense mentality. Besides, aspects of the Brazilian Army that contribute to the development of this mentality, mainly the compulsory military service. Lastly it has been concluded to visualize ways of potentializing this tool to enlarge its reach and impact in the society, making this defense mentality more consistent and permanent.

Keywords: Mandatory Military Service, Defense Mentality, Brazilian Society.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 -- Objetivo estratégico do Exército número 14.....	23
Figura 02 -- Grau de confiança nas instituições.....	25
Figura 03 -- Alistamento militar 2018/2019.....	28

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	METODOLOGIA	13
3	A SOCIEDADE NA DEFESA NACIONAL	14
3.1	POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA.....	14
3.2	ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA.....	15
3.3	MENTALIDADE DE DEFESA NACIONAL.....	17
3.4	CONCLUSÕES PARCIAIS	20
4	O EXÉRCITO BRASILEIRO	22
4.1	PLANO ESTRATÉGICO DO EXÉRCITO 2020-2030.....	22
4.2	A CREDIBILIDADE DO EXÉRCITO BRASILEIRO.....	24
4.3	O SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIO.....	26
4.3.1	A Lei do serviço militar obrigatório	26
4.3.2	Características do serviço militar obrigatório	27
4.3.3	Atividades desenvolvidas no ano de instrução militar	31
4.4	CONCLUSÕES PARCIAIS.....	35
5	CONCLUSÃO	37
6	REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um país de dimensões continentais, maior país da América do Sul e quinto do mundo em área territorial. Sendo o sexto país mais populoso, possui mais de 200 milhões de habitantes divididos em 26 estados da federação e o Distrito Federal (DF). (ARAUJO, GUIMARÃES e TERRA, 2008).

Um país com esta dimensão e diferenças culturais entre cada região do país sugere uma maior dificuldade em criar uma mentalidade nacional coesa, sobretudo uma mentalidade de Defesa. Aliado a isso, o fato do Brasil ser um país pacífico e não visualizar ameaças permanentes fez com que essa mentalidade de defesa não fosse plenamente desenvolvida no âmbito da população ao longo do tempo.

“Em seus quase 500 anos de existência, foram relativamente poucas as ocasiões em que o Brasil teve de enfrentar um conflito de grandes proporções e, nos últimos 130 anos, quase não sofreu agressão externa alguma. Essa excepcional circunstância histórica permitiu a conformação de uma mentalidade de defesa voltada predominantemente para valores pacíficos e a configuração das forças armadas dentro de dimensões contidas.” (FUJITA, 1998)

Atento a esta falta de mentalidade de defesa, o país passou a voltar suas ações em prol do desenvolvimento desta mentalidade. O Brasil possui 2 (dois) documentos principais que servem de instrumentos orientadores da Defesa brasileira: A Política Nacional de Defesa (PND) e a Estratégia Nacional de Defesa (END):

“A PND fixa os objetivos da Defesa Nacional e orienta o Estado sobre o que fazer para alcançá-los. A END, por sua vez, estabelece como fazer o que foi estabelecido pela Política. Em comum, os documentos pavimentam o caminho para a construção da Defesa que o Brasil almeja. Uma Defesa moderna, fundada em princípios democráticos, capaz de atender às necessidades de uma nação repleta de riquezas e inserida num mundo turbulento e imprevisível como o atual.” (BRASIL, 2018)

A Política Nacional de Defesa (PND) estabelece objetivos e diretrizes para o preparo e o emprego da capacitação nacional, com o envolvimento dos setores militar e civil, em todas as esferas do Poder Nacional. O texto define ainda onze objetivos nacionais na área de defesa. Eles servem para direcionar a formulação da Estratégia Nacional de Defesa (END). (BRASIL, 2018)

O documento ressalta a necessidade de todo cidadão brasileiro estar consciente de seu dever para com a Defesa Nacional, haja vista que, apesar de defender a paz entre as nações, o Brasil não está imune a antagonismos capazes de ameaçar seus interesses. (DEFESANET, 2020)

“Realizada pela primeira vez de maneira conjunta, a edição da Política e da Estratégia também procura atender a um dos principais objetivos da Defesa Nacional: conscientizar a sociedade brasileira sobre a importância dos temas do setor para o País. Os textos partem, portanto, de um pressuposto comum: o de que a Defesa não deve se assunto restrito aos militares ou ao governo. Diferentemente, deve ser uma preocupação de toda a sociedade.” (BRASIL, 2018)

Nesta ótica, o Exército Brasileiro (EB) tem sido protagonista na busca por maior aproximação com a sociedade, com vistas a expandir os assuntos de defesa para toda a sociedade brasileira e conscientizá-la da necessidade de mantermos uma força armada capaz de proteger nosso país e nossos interesses dentro e fora do Brasil.

Este estudo vai ao encontro das diretrizes e objetivos traçados pela PND, END e LBDN que enfatizam a importância da participação da sociedade na Defesa. Ainda nesta direção, o plano Estratégico do Exército (PEEx-2020/30), contempla como Objetivo Estratégico do Exército (OEE) de número 14, a ampliação da integração do EB à sociedade. Dentro deste OEE, existem as Estratégias de Desenvolvimento da mentalidade de defesa e a ampliação da divulgação das ações da força. Para viabilizar a operacionalização destas estratégias o PEEx contempla ações estratégicas a serem colocadas em prática.

A pesquisa visa mostrar a relevância do serviço militar obrigatório como ferramenta que possibilita desenvolver a mentalidade de defesa na sociedade brasileira e aumentar ainda mais a credibilidade da força, por meio de ações que possibilitem maior aproximação da sociedade com os assuntos de defesa e com o EB.

Deste modo, dada a importância de se desenvolver esta percepção comum da necessidade de Defesa na sociedade Brasileira, o presente trabalho poderá suscitar a visualização de outras ações estratégicas com a utilização do serviço militar obrigatório para este fim. O serviço militar obrigatório pode ser melhor direcionado para a obtenção desta mentalidade, sem se desviar de seus objetivos principais. Outro benefício seria o baixo custo destas implementações, tendo em vista que o serviço militar já está em pleno funcionamento e tende a perdurar por tempo indeterminado.

Este trabalho ainda pode incitar outros estudos, a fim de reforçar esta mentalidade em outros públicos alvos, de forma a coordenar com as diversas outras atividades do EB direcionadas para o desenvolvimento da participação da sociedade na defesa do país.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho terá uma abordagem qualitativa, descritiva, explicativa e bibliográfica. A abordagem qualitativa se caracterizará pela busca de fontes que detalhem os assuntos propostos como manuais, livros, artigos, trabalhos acadêmicos, jornais, revistas e redes eletrônicas. Serão evidenciadas as particularidades dos conceitos tratados e estabelecendo relações entre eles, análise de documentos, pesquisa bibliográfica e informações da Diretoria de Serviço Militar (DSM).

O estudo abrange os conceitos em torno da participação da sociedade na defesa nacional, da documentação governamental que trata do assunto e nos principais aspectos do desenvolvimento de uma mentalidade de defesa na sociedade. Após isso serão abordados aspectos do Exército Brasileiro que contribuem para o desenvolvimento desta mentalidade, particularmente o serviço militar obrigatório. O universo do presente estudo visa entender as características do serviço militar, as formas de condução e a maneira que eles impactam a sociedade no entorno deste processo.

As conclusões decorrentes das pesquisas bibliográficas e documental permitirão o desenvolvimento do raciocínio para estabelecer ligação entre estes conceitos e o desenvolvimento de uma mentalidade de defesa na sociedade, permitindo visualizar oportunidades de melhoria nesses processos para que se potencialize e se desenvolva esse pensamento de defesa em nossa sociedade de forma mais consistente e duradoura.

Ainda de acordo com o Departamento de Pesquisa e Pós-graduação, o método de tratamento de dados utilizado no presente estudo foi a análise de conteúdo, no qual serão realizados estudos de textos para se obter a fundamentação teórica (BRASIL, 2012).

A metodologia em questão possui limitações, particularmente, quanto à profundidade do estudo a ser realizado, pois não abrange todos os meios de se realizar o serviço militar obrigatório. Porém, devido ao fato de se tratar de um trabalho de término de curso, a ser realizado em aproximadamente seis meses, a delimitação escolhida é adequada e possibilitará o alcance dos objetivos propostos.

3 A SOCIEDADE NA DEFESA NACIONAL

Nesta seção, pretende-se ressaltar a importância da participação da sociedade nos assuntos de Defesa Nacional, elencar os aspectos que compõem um sentimento de defesa e identificar aspectos que facilitam o desenvolvimento de uma mentalidade de defesa na sociedade.

3.1 POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA (PND)

A PND estabelece seu direcionamento para a defesa externa, designando objetivos para o preparo e emprego do setor militar e também do setor civil, em todas as esferas do poder nacional:

“A Política Nacional de Defesa (PND) é o documento condicionante de mais alto nível do planejamento de ações destinadas à defesa nacional coordenadas pelo Ministério da Defesa. Voltada essencialmente para ameaças externas, estabelece objetivos e orientações para o preparo e o emprego dos setores militar e civil em todas as esferas do Poder Nacional, em prol da Defesa Nacional”. (BRASIL, 2018)

Ainda em sua introdução, afirma que é de interesse a todos os segmentos da sociedade, reconhecendo a deficiência atual em obter essa consciência por parte da sociedade e reforçando a necessidade da sua participação nas políticas de defesa:

“A Política Nacional de Defesa interessa a todos os segmentos da sociedade brasileira. A percepção das ameaças está desvanecida para muitos brasileiros. No entanto, é imprudente imaginar que um país com o potencial do Brasil não enfrente antagonismos ao perseguir seus legítimos interesses. Um dos propósitos da Política Nacional de Defesa é conscientizar todos os segmentos da sociedade brasileira da importância da defesa do País e de que esta é um dever de todos os brasileiros.” (BRASIL, 2018)

Nesta direção e fruto da constatação anterior, a PND determinou diversos Objetivos Nacionais de Defesa, dentre eles, dois que contribuem para a resolução deste problema:

“III. contribuir para a preservação da coesão e da unidade nacionais;
VIII. conscientizar a sociedade brasileira da importância dos assuntos de defesa do País” (BRASIL, 2018)

Ainda em suas orientações finais, a PND faz alusão ao Serviço Militar Obrigatório, como participante deste processo:

“O Serviço Militar Obrigatório é a garantia de participação de cidadãos na Defesa Nacional e contribui para o desenvolvimento da mentalidade de defesa no seio da sociedade brasileira.” (BRASIL, 2018)

3.2 ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA (END)

A partir do direcionamento da PND, é confeccionada a Estratégia Nacional de Defesa, traçando as estratégias buscadas nos objetivos traçados pela PND. Seguindo esta linha de raciocínio, a END também menciona a participação da sociedade:

O crescente desenvolvimento do Brasil deve ser acompanhado pelo aumento do preparo de sua defesa contra ameaças e agressões. A sociedade brasileira vem tomando consciência da responsabilidade com a preservação da independência do País.” (BRASIL,2018)

Em alinhamento com a PND, a END também faz alusão ao serviço militar obrigatório como parte fundamental deste processo:

“1. A base da defesa nacional é a identificação da Nação com as Forças Armadas e das Forças Armadas com a Nação. Tal identificação exige que a Nação compreenda serem inseparáveis as causas do desenvolvimento e da defesa. O Serviço Militar Obrigatório é essencial para a garantia da defesa nacional. Por isso será mantido e reforçado.

2. O Ministério da Defesa, ouvidas as Forças Armadas, estabelecerá a proporção de recrutas e de soldados profissionais de acordo com as necessidades de pronto emprego e da organização de uma reserva mobilizável que assegure o crescimento do poder militar como elemento dissuasório. No Exército, respeitada a necessidade de especialistas, e ressalvadas as imposições operacionais das Forças de Emprego Estratégico, a maioria do efetivo de soldados deverá ser de recrutas do Serviço Militar Obrigatório. Na Marinha e na Força Aérea, a necessidade de contar com especialistas, formados ao longo de vários anos, deverá ter como contrapeso a importância estratégica de manter abertos os canais do recrutamento.” (BRASIL,2018)

Ela ainda enfatiza a importância dos assuntos ministrados por ocasião do tempo de serviço militar como fator preponderante e indispensável:

“O conflito entre as vantagens do profissionalismo e os valores do recrutamento há de ser atenuado por meio da educação – técnica e geral, porém de orientação analítica e capacitadora – que será ministrada aos recrutas ao longo do período de serviço.” (BRASIL, 2018)

A END define a importância de se estabelecer um perfil, social e cognitivo, do jovem a ser incorporado as fileiras do EB que melhor contribua para a permeabilidade do Exército na sociedade:

“Para garantir que o Serviço Militar Obrigatório seja o mais amplo possível, os recrutas serão selecionados por dois critérios principais. O primeiro será a combinação do vigor físico com a capacidade analítica, medida de maneira independente do nível de informação ou de formação cultural de que goze o recruta. O segundo será o da representação de todas as classes sociais e regiões do País. “(BRASIL, 2018)

A END ainda pontua sobre uma das condições para que o EB represente todas as classes sociais, uma delas é:

“que a Nação abrace a causa da defesa e nela identifique requisito para o engrandecimento do povo brasileiro.” (BRASIL,2018)

A END ainda destaca:

“A Nação brasileira foi e é um projeto do povo brasileiro; foi ele que sempre abraçou a ideia de nacionalidade e lutou para converter a essa ideia os quadros dirigentes e letrados. Esse fato é a garantia profunda da identificação da Nação com as Forças Armadas e dessas com a Nação.” (BRASIL,2018)

A END ainda analisa aspectos positivos e vulnerabilidades do nosso atual quadro de defesa, e elenca algumas vulnerabilidades que merecem destaque para o atual trabalho:

“O envolvimento, ainda não significativo, da sociedade brasileira com os assuntos de defesa;
A histórica descontinuidade na alocação de recursos orçamentários para a defesa;” (BRASIL,2018)

Após esta análise, a END vislumbra algumas oportunidades a serem exploradas, dentre elas:

“Valorização da profissão militar e da carreira de servidores civis do Ministério da Defesa e das Forças Armadas, a fim de estimular o recrutamento de seus quadros em todas as classes sociais;
Aperfeiçoamento do Serviço Militar Obrigatório, na busca de maior identificação das Forças Armadas com a sociedade brasileira;
Expansão da capacidade de combate das Forças Armadas, por meio da mobilização de pessoal, material e serviços, para complementar a logística militar, no caso de o País se ver envolvido em conflito.” (BRASIL,2018)

Para orientar as ações de defesa, a END ainda define o conceito de Hipótese de emprego:

“Entende-se por “hipótese de emprego” a antevisão de possível emprego das Forças Armadas em determinada situação/situações ou área/ áreas de interesse estratégico para a defesa nacional. É formulada considerando-se a indeterminação de ameaças ao País. Com base nas hipóteses de emprego, serão elaborados e mantidos atualizados os planos estratégicos e operacionais pertinentes, visando possibilitar o contínuo aprestamento da Nação como um todo, e em particular das Forças Armadas, para emprego na defesa do País.” (BRASIL,2018)

Para atender as hipóteses de emprego a END ainda elenca as ações estratégicas que irão orientar a implementação da Estratégia Nacional de Defesa, dentre elas, algumas relacionadas com a Mobilização, com os recursos humanos e com a comunicação social:

“A Mobilização:

Realizar, integrar e coordenar as ações de planejamento, preparo, execução e controle das atividades de Mobilização e Desmobilização Nacionais previstas no Sistema Nacional de Mobilização (SINAMOB).

O Ministério da Defesa orientará e coordenará os demais ministérios, secretarias e órgãos envolvidos no SINAMOB no estabelecimento de programas, normas e procedimentos relativos à complementação da Logística Nacional e na adequação das políticas governamentais à Política de Mobilização Nacional.

Recursos humanos:

Promover a valorização da profissão militar de forma compatível com seu papel na sociedade brasileira, assim como fomentar o recrutamento, a seleção, o desenvolvimento e a permanência de quadros civis, para contribuir com o esforço de defesa.

O recrutamento do pessoal temporário das Forças Armadas deverá possibilitar a oferta de mão de obra adequada aos novos meios tecnológicos da defesa nacional. Nesse sentido, o Ministério da Defesa, assessorado pelos Comandos das três Forças, proporá as mudanças necessárias no Serviço Militar Obrigatório.

Comunicação social:

Incrementar a mentalidade de defesa no País. O Ministério da Defesa deverá promover ações visando divulgar as medidas implementadas como fator de esclarecimento e convencimento de decisores e da opinião pública sobre os assuntos de defesa. A Comunicação Social revela-se como imprescindível instrumento de apoio à decisão nos diversos níveis de planejamento político, estratégico, operacional e tático.” (BRASIL,2018)

3.3 MENTALIDADE DE DEFESA NACIONAL

Segundo SANTOS (2013), a mentalidade de defesa é o comportamento da sociedade segundo o grau de importância que essa dá aos assuntos relacionados à defesa nacional e às Forças Armadas de seu país. SANTOS (2013) ainda analisa a evolução da mentalidade de defesa no Brasil e chega a algumas conclusões:

“há consideráveis razões históricas para a baixa mentalidade de defesa da sociedade brasileira, cujo principal motivo seria, em suma, o longo período sem ameaças ao território nacional, conforme citam a Política Nacional de Defesa (PND, 2005, p.1) e AMORIM (2013, p. 4).”

Para ALMEIDA (2010):

“Em termos culturais, pode-se dizer que, no Brasil, não existe uma cultura de defesa, seja no meio político, seja no âmbito da sociedade civil.”

Para melhor orientar o desencadeamento de ideias deste trabalho, é conveniente que seja vista a definição de alguns termos, com por exemplo o termo “DEFESA”. Segundo o manual MD51-M-04 (Doutrina Militar de Defesa):

“Defesa é o ato ou o conjunto de atos realizados para obter, resguardar ou recompor a condição reconhecida como de segurança.” (BRASIL, 2007)

Seguindo este conceito, percebe-se a relevância de definir o termo “SEGURANÇA”, que também é abordado no mesmo manual e na PND:

“2.4 Segurança

2.4.1 A Política de Defesa Nacional (PDN) define segurança como a condição que permite ao país a preservação da soberania e da integridade territorial, a realização dos seus interesses nacionais, livre de pressões e ameaças de qualquer natureza, e a garantia aos cidadãos do exercício dos direitos e deveres constitucionais.

2.4.2 Segurança está relacionada à percepção da existência de ameaças que, eventualmente, podem se transformar em agressões. Tais ameaças podem ter origem e implicações no âmbito externo ou interno de um Estado-Nação e manifestarem-se como agressões ao Poder Nacional em todos ou parte dos seus campos.

2.4.3 Os objetos da segurança são os valores e os bens da nação. Entre os valores destacam-se a soberania, a independência, a liberdade e a integridade territorial, e, entre os bens, o povo e as infraestruturas dos sistemas públicos e privados responsáveis pela promoção do bem comum, do desenvolvimento e do progresso do país.” (BRASIL, 2007)

Sendo assim, o conceito de “DEFESA” alinha duas condições imprescindíveis: a existência dos objetos da segurança e a percepção de uma ameaça, interna ou externa. Na existência destes dois aspectos, infere-se a necessidade de proteção e segurança destes bens e valores, a necessidade de defesa. (BARCELLOS, 2020)

Com relação aos bens da nossa nação, o Livro Branco de Defesa Nacional destaca:

“O Brasil é um país de dimensões continentais. Em seu território e em suas águas jurisdicionais, abriga uma grande quantidade de recursos naturais, uma biodiversidade sem par... Possui extensas reservas de água potável, enorme biodiversidade e vastos recursos minerais, combinados a um parque industrial que está entre os maiores e mais diversificados do mundo. As descobertas do pré-sal vêm se somar a esse potencial e estão levando o País a um novo patamar de reservas e produção de petróleo e gás natural, bem como à consolidação de sua capacidade tecnológica de lidar sustentavelmente com riquezas disponíveis em sua vasta área marítima.

Por sua importância no contexto mundial e pelo seu patrimônio, o País não pode deixar de atribuir a devida atenção a sua defesa e de estar preparado para fazer frente a ameaças externas, potenciais ou manifestas, a fim de assegurar a defesa do Território Nacional, da Soberania Nacional e dos interesses nacionais.” (BRASIL, 2020)

“Em um planeta ameaçado pela escassez crescente de recursos naturais, os Aquíferos Alter do Chão e Guarani estão entre as maiores reservas subterrâneas de água doce do mundo. O Aquífero Alter do Chão, localizado sob a maior bacia hidrográfica do mundo (rio Amazonas), se estende sob solo brasileiro, com um volume potencial estimado em 86 mil km³. O Aquífero Guarani encontra-se, em cerca de 70% de sua totalidade, no território brasileiro (840 mil km²), com um reservatório de água subterrânea de capacidade estimada em 45 mil km³.” (BRASIL, 2020)

“A Amazônia, com mais 4 milhões de km², representa um dos focos de maior interesse para a defesa. A maior parcela de extensão amazônica pertence ao território brasileiro (cerca de 70%), abriga reservas minerais de toda ordem e a maior biodiversidade do planeta.” (BRASIL, 2020)

“A região do Atlântico Sul sobre a qual o Brasil exerce soberania e jurisdição nos assuntos afetos à exploração e ao controle das águas jurisdicionais e plataforma continental possui uma área equivalente à da Amazônia brasileira, por isso chamada de “Amazônia Azul”. Sob essa região, estão abrigadas as reservas de petróleo e gás em águas profundas e ultraprofundas, tão importantes para o desenvolvimento do País. Daí a necessidade de intensificar medidas de acompanhamento, monitoramento e controle do tráfego marítimo, assim como dos incidentes na área de vigilância marítima sob a responsabilidade do Brasil.” (BRASIL, 2020)

Neste contexto, SANTOS observa que a mentalidade de Defesa tem efeitos no processo decisório do estado brasileiro, especialmente em assuntos ligados às instituições militares. As Forças Armadas têm encontrado dificuldade em justificar, juntos aos poderes Executivo e Legislativo, a importância de sua dimensão e a necessidade de aporte de investimentos, em virtude da envergadura estratégica do país. (SANTOS, 2013)

Outra barreira a criação de uma mentalidade de defesa é o enfrentamento a desinformação veiculada por certos meios de comunicação no intuito de desvirtuar os anseios das instituições militares, o que evidenciou também uma falta de alocação de recursos, essenciais aos projetos de defesa do país. Fato que pode ser contextualizado por meio de uma nota de esclarecimento à sociedade feita pelo Ministério da Defesa:

“O Ministério da Defesa (MD) esclarece que a matéria “Ministério da Defesa quer aumento de 37% nos investimentos” e, em especial, sua sensacionalista e absolutamente equivocada chamada de capa “Defesa cita rivais regionais para pedir mais recursos”, publicadas no Jornal O Globo, em 06 de agosto, contém graves incorreções e omissões, que levam o leitor à desinformação. No que se refere ao suposto aumento de R\$ 2,5 bilhões no orçamento, a matéria omite que o valor solicitado por este Ministério visa, tão somente, recuperar a média histórica de investimentos da pasta dos anos anteriores, permitindo, assim, a continuidade de projetos estratégicos já em andamento desde o ano 2000, possibilitando a mínima modernização dos equipamentos das Forças, que, em média, possuem idade superior a 40 anos. Cabe ressaltar, ainda, que os projetos estratégicos, juntamente com a base industrial de defesa (BID), são responsáveis pela geração de mais de um milhão de empregos diretos e indiretos.” (DEFESA, 2020)

Desta maneira, verifica-se outro ponto importante desta mentalidade que não está em pleno desenvolvimento no meio da sociedade brasileira, a percepção de algum tipo de ameaça, nem mesmo potencial.

Outro fator preponderante e que está atrelado a mentalidade de defesa é a opinião pública. Ressalta-se que a coesão nacional em torno de um propósito comum é de extrema importância para o sucesso ou fracasso de qualquer conflito militar, mesmo que este conflito seja fora do território nacional. A opinião pública tem poder

de modificar os rumos de como os governantes no nível político decidem pela condução dos conflitos. Podemos elencar inúmeros casos em que a opinião pública exerceu este poder, dentre eles está a Guerra do Vietnã, onde a opinião pública americana foi um dos principais atores que fizeram com que os EUA saíssem de território Vietnamita e abandonassem o conflito:

“O alto número de soldados americanos mortos no conflito (em sua maioria muito jovens) gera um profundo sentimento de desilusão, tristeza e revolta na população americana, e isso se reflete na opinião pública, que começa a pressionar fortemente o governo.

O conhecimento do teatro de guerra por parte dos vietcongues, a inexperiência dos americanos naquele tipo de conflito e pressão da opinião pública, com protestos nas ruas, fazem os Estados Unidos saírem da guerra em 1973.

Foi também uma guerra que entrou para a história por ter uma cobertura jornalística muito grande. A guerra foi mostrada em imagens ao mundo todo, fazendo com que a opinião pública passasse a exercer um papel preponderante na lógica dos conflitos militares.” (SILVA, 2008)

Da mesma forma, a opinião pública pode impulsionar a nação para a guerra, a exemplo da entrada do Brasil na 2ª Guerra Mundial:

“Os ataques alemães provocaram manifestações populares exigindo a entrada do Brasil na Guerra. Em 21 de agosto de 1942, Oswaldo Aranha, ministro das Relações exteriores, declarou oficialmente guerra contra a Itália e a Alemanha.” (KOSHIBA e PEREIRA, 2003)

Ainda sobre a Opinião pública, Benoît Royal, em seu livro “A Guerra pela Opinião pública”, ressalta:

“Em uma democracia, o povo é soberano e não passa um dia sem que sua opinião seja consultada, dissecada, decifrada. Para conquista-lo, o espaço da mídia tornou-se o campo de batalha de uma guerra onde todos os golpes são permitidos: argumentação, sedução, demagogia, manipulação.

Os cidadãos que somos sofrem o assalto diário dessas ações de comunicação. Eles colidem na imprensa, na televisão e especialmente agora nos novos espaços eletrônicos.

Exércitos são envolvidos nesta guerra impiedosa. Responsáveis por carregar as armas de seu país, não podem agir sem a aprovação de seus concidadãos porque um soldado que perde o apoio de sua nação perde sua legitimidade. Seus oponentes entenderam isso bem e não hesitam em usar essas armas da mídia para desestabilizar as opiniões ocidentais.” (ROYAL, 2019)

3.5 CONCLUSÕES PARCIAIS

Pode-se concluir parcialmente que a DEFESA NACIONAL não está exclusivamente ligada a atuação das Forças Armadas, mas sim a todas as expressões do poder nacional, civis e militares. Percebe-se ao longo da história, exércitos

extremamente bem preparados abandonarem o conflito por falta de coesão nacional e também pôde-se observar exércitos deficientes de meios e preparação adequada vencerem conflitos por força de grande apoio de seu povo. Vemos assim, que preparo e investimento em Defesa não vence os conflitos por si só, mas que dependemos de outros fatores essenciais como a coesão nacional em prol do mesmo objetivo.

Por este motivo, a PND e END elencam a todo o momento a necessidade de “conscientizar todos os segmentos da sociedade brasileira da importância da defesa do País e de que essa é um dever de todos os brasileiros” e define como objetivos nacionais a preservação da coesão e da unidade nacional.

Dentro deste escopo, a PND já define que o Serviço Militar Obrigatório será mantido e reforçado e fazendo parte integrante deste processo, pois garante a participação dos cidadãos na Defesa Nacional, contribuindo assim para o desenvolvimento desta mentalidade de defesa tão necessária à segurança do país. Define ainda que no Exército Brasileiro a maior parte do efetivo de soldados deverá ser proveniente do serviço militar obrigatório.

Os critérios envolvidos na seleção dos soldados recrutas, a combinação de vigor físico com a capacidade analítica e a representação de todas as classes sociais e regiões do país, permite atingir os objetivos principais de emprego da força, bem como de seu valor como parte de uma sociedade analítica e que participará ativamente, dentro de um tempo particular, das discussões e disseminação dos assuntos de defesa na sociedade brasileira.

Do estudo sobre a mentalidade de defesa, percebe-se que o conceito de “DEFESA” pressupõe duas condições imprescindíveis: a existência dos objetos da segurança, ou seja, de bens, valores de uma nação, dentre outros e a percepção de uma ameaça, que pode ser de origem interna ou externa. Sob este enfoque, na existência destes dois aspectos, chega-se a uma necessidade de proteção e segurança destes bens e valores, que direciona para implementações de ato ou conjunto de atos para resguardar esta condição de segurança, ou seja, para uma necessidade de DEFESA.

Cabe ressaltar, que as riquezas de nosso país são inúmeras e se relacionam diretamente com as dimensões continentais de nosso país. Assim, deve se levar em conta que um cidadão que more no sul do país, não tenha o exato discernimento do valor das riquezas existentes no norte do país e vice-versa. Pode-se inferir parcialmente, que a simples existência de bens e valores não pressupõe a ciência do

proprietário, ou seja, do cidadão brasileiro, nem mesmo o sentimento de responsabilidade pela sua salvaguarda em benefício de toda a sociedade.

Desta maneira, para que uma mentalidade de DEFESA seja desenvolvida na sociedade brasileira, pode-se deduzir que conhecimentos, particularmente sobre as riquezas nacionais, bem como sua importância estratégica global, devam ser incorporados por grande parte da sociedade. A importância estratégica destas riquezas no contexto global, indica a necessidade mundial de recursos abundantes em terras brasileiras, mas que faltam ao restante do mundo. Com isso, seria possível visualizar potenciais ameaças às nossas riquezas, mesmo que elas não sejam claramente declaradas.

Por conseguinte, estes assuntos devem ser disseminados de uma forma crescente, tendo alcance nacional e não regional, de forma que o cidadão de outras regiões do país se sinta tão responsável e beneficiado pelos recursos da Amazônia como os próprios habitantes da região norte, desenvolvendo assim um sentimento de proteção que direciona a esta mentalidade de defesa no nível nacional.

4. O EXÉRCITO BRASILEIRO

Nesta seção, serão apresentadas as ações do Exército Brasileiro (EB) no desenvolvimento de uma mentalidade de defesa na sociedade brasileira, com especial atenção ao serviço militar obrigatório que poderá ter participação mais marcante e ativa no processo de criação de uma mentalidade de defesa na sociedade.

4.1 PLANO ESTRATÉGICO DO EXÉRCITO 2020-2030

Alinhado com a PND e END, o Exército Brasileiro, confecciona o Plano Estratégico do Exército Brasileiro (PEEx-2020/2023), com a seguinte finalidade:

“O presente Plano Estratégico do Exército (PEEx) direciona o esforço dos investimentos da Força para o quadriênio 2020-2023, dando prosseguimento ao processo de TRANSFORMAÇÃO do Exército rumo à Era do Conhecimento” (BRASIL, 2019)

Este PEEx se baseia em algumas premissas que cabe ressaltar:

“a. As restrições orçamentárias, durante o quadriênio 2020-2023, apontam para uma média de orçamento que equivale a $\frac{1}{4}$ (um quarto) do necessário à TRANSFORMAÇÃO do Exército, conforme consta no Plano de Articulação e Equipamento de Defesa (PAED). Desse modo, constitui-se num valor muito aquém do montante que possibilite realizar a TRANSFORMAÇÃO que se deseja e atender às necessidades inadiáveis de geração/obtenção da

capacidade operacional julgada adequada, tendo em vista, por exemplo, a obsolescência de sistemas e materiais de emprego militar, afetando o cumprimento das missões constitucionais do Exército.

b. Dessa forma, o PEEEx 2020-2023 reduziu significativamente a quantidade de atividades com vistas a se adequar às restrições orçamentárias impostas, particularmente pela Emenda Constitucional nº 95/2016. Entretanto, com o objetivo de buscar preencher lacunas específicas em determinadas Capacidades Militares Terrestres e, também, de garantir uma visão mais ampla ao plano, algumas atividades fundamentais e de alto custo foram mantidas, sendo chamadas de “janelas estratégicas”. Tais atividades possibilitam ao Exército assessorar de forma eficiente ao Ministério da Defesa (MD), com relação a essas demandas. Além disso, orientam a destinação de aportes adicionais no orçamento que, por ventura, surjam no decorrer do quadriênio. Ademais, as referidas “janelas estratégicas” amparam a busca de recursos adicionais, inclusive, extra orçamentários, propiciando a antecipação e a previsão necessárias ao desenvolvimento dos Programas Estratégicos do Exército.” (EB, 2019)

No PEEEx-2020/2023, busca-se materializar a estratégia definida, com os Objetivos Estratégicos do EB (OEE) e implantação de Ações Estratégicas e atividades que irão transformar a situação atual em um cenário futuro desejável, no caso da pesquisa em questão, interessa o seguinte OEE, ações e atividades estratégicas, conforme figura 1:

Figura 01 - Objetivo estratégico do Exército número 14

OEE 14 – AMPLIAR A INTEGRAÇÃO DO EXÉRCITO À SOCIEDADE					
Estratégia	Ação Estratégica	Atividades	Capacidade Militar Terrestre	Prg/Pjt	Rspn/ Intrs
14.1 Desenvolvimento da mentalidade de defesa	14.1.1 Fomentar, junto às instituições civis, a pesquisa na área de defesa.	14.1.1.1 Implantar ⁽¹⁾ Núcleos de Estudos Estratégicos nos Comandos Militares de Área, conforme proposta daqueles G Cmdo. (2020-2023)	-	(2)	EME DECEEx CComSEX C Mil A
		14.1.1.2 Ampliar o intercâmbio dos órgãos de estudos estratégicos do EB com outros centros congêneres e com o meio acadêmico. (2020-2023)			EME DECEEx DCT CComSEX C Mil A
14.1.2 Incrementar a relação do EB com os Poderes Constituídos.	14.1.2.1 Sistematizar e aperfeiçoar ⁽³⁾ as Relações Institucionais do Exército. (2020-2023)	EME (2º Sch) DGP DEC DECEEx DCT COTER COLOG SEF C Mil A CComSEX			
14.2 Ampliação da divulgação das ações da Força	14.2.1 Reestruturar o SISCOMSEX enfatizando a relevância e a imprescindibilidade do Exército.	14.2.1.1 Reestruturar ⁽³⁾ o Sistema de Comunicação Social do Exército (SISCOMSEX). (2020-2023)	-	(2)	EME DGP DEC DECEEx DCT COTER COLOG SEF C Mil A CComSEX
	14.2.2 Elevar o nível de interatividade com a sociedade, principalmente com os formadores de opinião.	14.2.2.1 Intensificar a interação do EB com os diversos públicos externos. (2020-2023)			EME DGP DEC DECEEx DCT COTER COLOG SEF C Mil A CComSEX
		14.2.2.2 Intensificar a comunicação institucional, de forma estruturada e sistematizada, explorando os valores da Força e os “casos de sucesso” que envolveram a participação do EB. (2020-2023)			OADI

Obs: (1) Atividade já iniciada; (2) A atividade terá seus recursos provenientes de Prg/Ação Orçamentária a ser definida; e (3) Não deve alterar o efetivo EB.

Fonte: PEEEx-2020/2023

Diante do OEE-14, ampliar a integração do Exército à Sociedade, podemos verificar que as Estratégias e ações estratégicas estão voltadas para a aproximação

com instituições civis, poderes constituídos, com formadores de opinião e reestruturação do Sistema de Comunicação Social do Exército (SISCOMSEx) para ampliar o nível dessa interação.

O Órgão que compete o gerenciamento do SISCOMSEx é o Centro de Comunicação do Exército (CCOMSEx). O CCOMSEx tem por missão:

“planejar, desenvolver e coordenar as atividades do Sistema de Comunicação Social do Exército (SISCOMSEx) em nível estratégico. É o principal órgão de assessoramento do Comandante do Exército em assuntos dessa área. Colabora ainda para o fortalecimento e para a preservação e divulgação da imagem do Exército junto à sociedade, na medida em que preza-se por divulgar informações corretas, verdadeiras e oportunas.

O Centro de Comunicação Social do Exército, atuando em conjunto com os demais componentes do SISCOMSEx, tem primado por fortalecer a coesão e a autoestima da família verde-oliva. Trabalha com denodo para conservar em níveis elevados a confiança, a credibilidade e o prestígio da Instituição Exército Brasileiro.” (BRASIL, 2020)

Diretamente ligado ao OEE-14 e à ação estratégica 14.1.1, o EB possui uma Rede de Estudos Estratégicos do Exército focada em estimular a participação civil nos assuntos da defesa. Ela é composta da seguinte maneira: Centro de Estudos Estratégicos do Exército (CEEEEx), Grupo de Estudos e Planejamento Estratégico do Exército (GEPEEx), Núcleo de Estudos Prospectivos (NEP) e Núcleos de Estudos Estratégicos do Exército (NEE/EB). Esta rede tem por objetivo:

“interagir com pesquisadores, órgãos públicos, Instituições de Ensino e Pesquisa, associações e *thinkthanks*, nacionais e estrangeiras, para a produção de conhecimento em Defesa Nacional, contribuindo para o desenvolvimento da mentalidade de defesa na sociedade brasileira.” (BRASIL, 2020)

Sendo assim, observa-se que o EB, por meio da confecção do PEEEx, está direcionando seu planejamento estratégico para o desenvolvimento de uma mentalidade de defesa na sociedade brasileira.

4.2 A CREDIBILIDADE DO EXÉRCITO BRASILEIRO

A credibilidade do EB alcançou patamares significativos perante a sociedade, podendo ser considerado fator de extrema relevância quando se trata das ações do Exército na construção de uma mentalidade nacional coesa. Verifica-se que as instituições militares, onde se enquadra o EB, já se destacam no quadro nacional quanto ao seu grau de credibilidade e confiança por parte da sociedade nacional, conforme observado na figura 2.

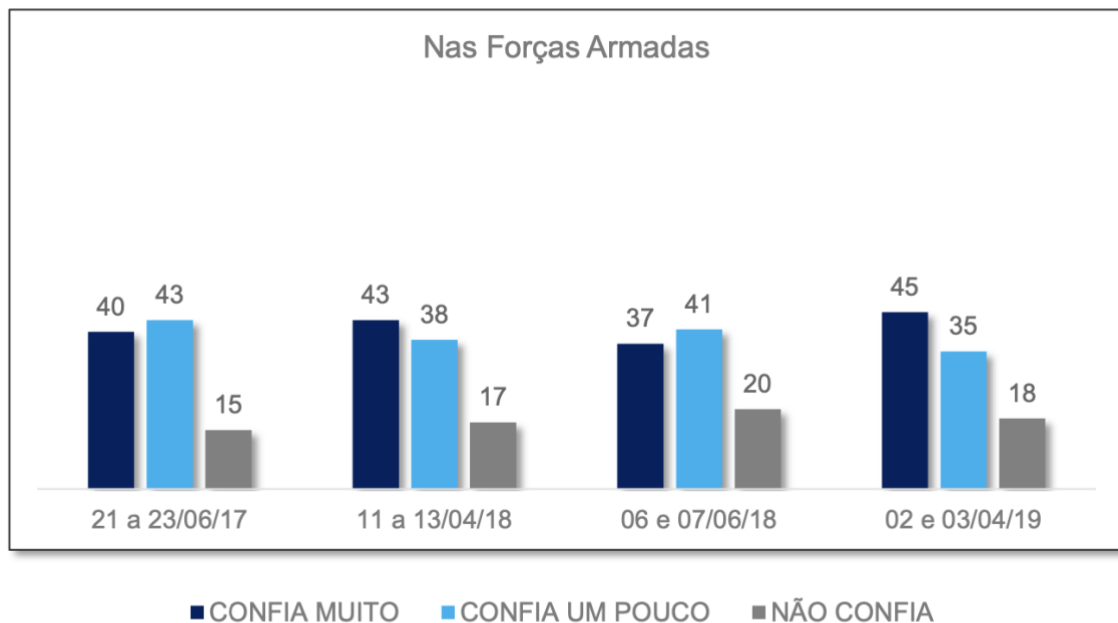
“As Forças Armadas seguem como a instituição mais confiável para os brasileiros, com certa vantagem sobre as demais. Uma parcela de 45% dos brasileiros com 16 anos ou mais confia muito nas Forças Armadas, e 35% confiam um pouco. Há ainda 18% que não confiam nas Forças Armadas, e 2% não tem opinião a respeito. Na sequência, com maior nível de confiança, aparece a Presidência da República (29% confiam muito, 41% confiam um pouco e 29% não confiam).” (DATA FOLHA, 2019)

“A análise por segmentos sócio demográficos mostra que as Forças Armadas são vistas como muito confiáveis por 55% dos homens, índice bastante superior ao registrado entre as mulheres (36%). Também há diferença entre os mais pobres (40% confiam muito) e no segmento de 5 a 10 salários (52%). Na região Sul, 50% confiam muito nas Forças Armadas, ante 42% no Sudeste. Na parcela de brasileiros que aprova o governo Bolsonaro, o grau de alta confiança nas Forças Armadas atinge 69%, e fica em 62% entre aqueles que votaram no militar reformado no 2º turno da eleição presidencial.” (DATA FOLHA, 2019)

Figura 02 - Grau de confiança nas instituições

Grau de confiança nas instituições

Resposta estimulada e única, em %



Fonte: DATA FOLHA, 2019

Desta maneira, verifica-se que o Exército Brasileiro, conta com um relevante nível de aceitação e confiabilidade perante a sociedade, o que dá ao EB melhores condições para melhorar essa aceitação e de planejar ações para estimular e desenvolver um sentimento de defesa na sociedade, por meio da disseminação dos valores cívicos cultuados na instituição.

4.3 O SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIO

Segundo o Ministério da Defesa, o serviço militar obrigatório foi criado em 1916 com o principal objetivo de criar um sentimento de Pátria aos cidadãos. Atualmente, ele tem por objetivo prover e capacitar os quadros para as Forças Armadas, a partir da seleção e incorporação de jovens representantes de todas as classes sociais e regiões do país. Desta maneira, o Exército Brasileiro possui uma capilaridade muito grande na sociedade brasileira.

Outra função exercida pelo serviço militar obrigatório é ainda atuar como um importante instrumento de afirmação da unidade nacional, formando cidadãos com espírito cívico, com valores de solidariedade e justiça, princípios éticos e forte sentimento patriótico. Os jovens selecionados, após o ano de serviço obrigatório, ainda podem permanecer no serviço ativo por um período total de 7 (sete) anos, o que lhes proporciona mais tempo para arraigar os princípios e valores ensinados em seu primeiro ano.

4.3.1 Lei do serviço militar obrigatório

Segundo a Lei do serviço militar obrigatório em seu artigo 1º:

“Art 1º O Serviço Militar consiste no exercício de atividades específicas desempenhadas nas Forças Armadas - Exército, Marinha e Aeronáutica - e compreenderá, na mobilização, todos os encargos relacionados com a defesa nacional.” (BRASIL, 1964)

Em seu segundo artigo, define a obrigatoriedade deste serviço:

Art 2º Todos os brasileiros são obrigados ao Serviço Militar, na forma da presente Lei e sua regulamentação.” (BRASIL, 1964)

Fruto da obrigatoriedade do serviço militar:

“o rodízio anual de contingentes permite a interação das Forças Armadas com o restante da sociedade. A marcante presença dos efetivos militares em todo o território age como vetor principal de integração nacional, à medida que se respalda na efetiva representatividade geográfica, étnica, social e religiosa dos integrantes, alcançada pela conscrição obrigatória.

Além de reforçar os vínculos com a Nação, impede o perigoso distanciamento em relação à sociedade brasileira. É pouco provável que tais benefícios fossem plenamente obtidos pelo regime de voluntariado, dependente da conjuntura de mercado de trabalho, que, por sua vez, adquire feições próprias em diferentes áreas de recrutamento.” (DEFESA, 2020)

No artigo 3º, define a idade do jovem que deve se apresentar ao serviço militar:

“Art 3º O Serviço Militar inicial será prestado por classes constituídas de brasileiros nascidos entre 1º de janeiro e 31 de dezembro, no ano em que completarem 19 (dezenove) anos de idade.” (BRASIL, 1964)

O artigo 6º define o período de tempo destinado ao serviço militar inicial, que será o foco do presente estudo:

“Art 6º O Serviço Militar inicial dos incorporados terá a duração normal de 12 (doze) meses.” (BRASIL, 1964)

4.3.2 Características do serviço militar obrigatório

A Lei do Serviço Militar Obrigatório, discorre ainda sobre as fases e processos do serviço militar. Em seus capítulos II e III, discorre sobre o recrutamento e seleção:

“Art 12. O recrutamento para o Serviço Militar compreende:

- a) seleção;
- b) convocação;
- c) incorporação ou matrícula nos Órgãos de Formação de Reserva;
- d) voluntariado.

Art 13. A seleção, quer da classe a ser convocada, quer dos voluntários, será realizada dentro dos seguintes aspectos:

- a) físico;
- b) cultural;
- c) psicológico;
- d) moral.” (BRASIL, 1964)

Para o recrutamento e mobilização dos jovens que prestam o serviço militar obrigatório, a DSM conta com o Sistema Eletrônico de Recrutamento Militar e Mobilização (SERMILMOB), que tem por objetivos:

“a formação e manutenção do cadastro de informações de cidadãos aptos a participar do processo de recrutamento militar, bem como compor a reserva mobilizável do Exército.” (EB, 2020)

Segundo dados estatísticos divulgados pela Diretoria do Serviço militar (DSM), em 2018, 1.647.571 jovens se alistaram para iniciar o processo de seleção do serviço militar obrigatório (SMO), como pode ser observado na figura 3:

Figura 03 - Alistamento militar 2018/2019



Fonte: Diretoria de Serviço Militar

A DSM vem armazenando os dados dos jovens que se alistam desde 1978 até os dias atuais. Entre os dados armazenados estão a escolaridade, o voluntariado e o perfil de cada um, de forma que a seleção possa ser feita da melhor forma possível. Ressalta-se o grande número de jovens que tem seus dados analisados para iniciar o processo de seleção, anualmente. Segundo estes dados estatísticos, na década de 80, 75% dos jovens possuíam somente o ensino fundamental. Atualmente este percentual representa os que já possuem o ensino médio, sendo que destes 20% já concluíram esta fase. Em 1980, somente 2% cursavam ou iniciavam o ensino superior, atualmente 10% já se encontram nesta fase. Outro dado relevante levantado pela DSM é que o número de jovens voluntários tem aumentado cada vez mais. (EB, 2018)

Destaca-se, nos artigos 12 e 13 da Lei do Serviço Militar, a priorização dos voluntários e a criteriosa seleção, não somente os critérios físicos, mas também, do fator cultural, psicológico e moral. Fato que materializa as diretrizes da PND e END, quanto ao Serviço Militar Obrigatório.

Existe ainda uma característica do Serviço militar obrigatório: quando todas as vagas para o ano são preenchidas os alistados que não foram convocados para prestar o serviço militar são dispensados. A justificativa no Certificado de Dispensa de

Incorporação (CDI) é descrita como dispensa por excesso de contingente, como previsto no seguinte artigo:

“Art 30. São dispensados de incorporação os brasileiros da classe convocada:
b) residentes em Municípios tributários, excedentes às necessidades das Forças Armadas;” (BRASIL, 1964)

Diante deste artigo, percebe-se que parte do efetivo apresentado é dispensado de realizar seu compromisso institucional e acaba por não participar ativamente deste processo de aproximação e interação da sociedade com as Forças Armadas e do desenvolvimento de uma mentalidade de defesa na sociedade brasileira, que esta aproximação pode propiciar.

Porém, mesmo que não sirvam neste momento:

“os portadores do Certificado de dispensa de Incorporação estão sujeitos a convocações posteriores e, portanto, também são integrantes da Reserva das Força Armadas. Quando se encontrarem em função ou tiverem aptidão de interesse da segurança e da defesa nacional, conforme for fixado pelos comandos das Forças Armadas a que pertencer, serão considerados em situação especial, registrada no Certificado e, nessa condição, terão os mesmos deveres dos reservistas.”

“Ao receberem o Certificado, prestam, com solenidade, o “Compromisso à Bandeira” e ficam sujeitos a convocações de emergência, para evitar perturbação da ordem e para sua manutenção, em caso de calamidade pública ou de mobilização. (EB, 2020)

Cabe destacar, a íntegra do juramento de compromisso à bandeira:

“Incorporando-me ao Exército Brasileiro, prometo cumprir rigorosamente as ordens das autoridades a que estiver subordinado, respeitar os superiores hierárquicos, tratar com afeição os irmãos de armas e com bondade os subordinados e dedicar-me inteiramente ao serviço da Pátria, cuja honra, integridade e instituições defenderei com o sacrifício da própria vida”. (EB, 2020)

Os jovens que prestam o serviço militar obrigatório podem servir em organizações militares da ativa ou em órgão de formação de reserva de praças:

Organizações militares da ativa:

“Ao mesmo tempo em que cumprem as missões consequentes da sua existência permanente, são formadoras de reservas instruídas, pois que todos os convocados à prestação do Serviço Militar inicial nelas incorporados, ao serem licenciados, tornam-se Reservistas.” (EB, 2020)

Órgão de formação de reserva de praças

“São destinados à formação de graduados e soldados ou marinheiros para atender às necessidades da Reserva e, também, a ministrar instrução militar dos convocados não incorporados em Organizações Militares da Ativa.

Considerando os interesses dos convocados nelas matriculados, adotam regime descontínuo de trabalho, por prazo previsto no respectivo Regulamento. Além de outros, são Órgãos de Formação de Reserva de praças as Subunidades-quadro (para graduados e soldados ou marinheiros), os Tiros-de-Guerra (cabos e soldados ou marinheiros) e os Centros de Formação de Reservistas Navais. Os Tiros-de-Guerra, de longa tradição no Brasil, têm permitido o atendimento de muitos brasileiros e levado a presença das Forças Armadas a municípios onde não é possível localizar Organizações Militares da Ativa. A sua criação, contudo, não poderá prejudicar essas Organizações, que merecem, é claro, prioridade qualitativa e quantitativa na convocação, dadas as suas características de emprego permanente. Os municípios onde forem localizados devem apresentar um número mínimo de jovens a serem convocados anualmente e fornecer a sede e o polígono de tiro. A Lei do Serviço Militar também permite a instalação de Órgãos de Formação de Reserva de graduados, soldados ou marinheiros, em Escolas de nível superior e médio, inclusive técnico-profissional.” (EB, 2020)

Por ocasião da baixa do quartel, ou seja, de seu retorno a vida civil, o jovem passa a ser considerado um RESERVISTA:

“No que concerne a praças (graduados e soldados ou marinheiros), a Reserva do Exército, Marinha e Aeronáutica, é constituída de Reservistas de 1ª e 2ª Categorias. A inclusão na Reserva de 1ª e 2ª Categoria é realizada segundo prescrições do Regulamento da Lei do Serviço Militar e é influenciada, sobretudo, pelo grau de instrução alcançado. De um modo geral, os Reservistas provenientes das Organizações Militares da Ativa são de 1ª Categoria e os oriundos dos Órgãos de Formação de Reserva de praças são de 2ª Categoria. A entrega dos Certificados de Reservista é realizada em cerimônia cívica especial, dada a significação do ato.” (EB, 2020)

Após darem baixa do serviço, os Reservistas são obrigados a participarem do Exercício de Apresentação da reserva (EXAR), que tem os seguintes objetivos:

“O Exercício de Apresentação da Reserva e as comemorações do Dia do Reservista objetivam:

I – Praticar o mecanismo de convocação dos militares da reserva, visando à validação da doutrina de mobilização de pessoal, bem como o adestramento dos integrantes do Sistema de Mobilização do Exército (SIMOBE).

II – Atualizar o banco de dados do Sistema Eletrônico de Recrutamento Militar (SERMIL) dos militares que deixaram o serviço ativo nos últimos (cinco) anos, ou seja, que se encontram na situação de “na disponibilidade” (da reserva mobilizável da Força Terrestre).

III - Elevar os índices percentuais de apresentação do pessoal da Reserva, tanto pela internet, como de maneira presencial, por ocasião do EXARNET/EXAR.

IV - Comemorar o aniversário do nascimento de OLAVO BILAC, Patrono do Serviço Militar.

V - Consolidar os laços de solidariedade e camaradagem entre o pessoal da Ativa e da Reserva.

VI - Cultivar o espírito cívico dos integrantes da Reserva.

VII - Criar uma mentalidade de mobilização, visando a conscientizar os militares da ativa e da reserva sobre a importância da mobilização de pessoal como fator potencializador dos recursos humanos para a F Ter e sua relevância no poder dissuasório no contexto da Defesa Nacional.” (EB, 2020)

A apresentação no EXAR regula quem deverá se apresentar e como este ato será realizado:

“Quem deverá realizar o EXAR ou EXARNET?

1. Oficiais e praças de carreira transferidos para a Reserva Remunerada;
2. Oficiais demitidos do serviço ativo sem perda do posto e patente;
3. Oficiais e praças Temporários licenciados, portadores de Certificados de Dispensa de Incorporação (CDI) classificados em "Situação Especial";
4. Reservistas de 1ª e 2ª Categorias, licenciados nos últimos cinco (05) anos;
- e
5. Aspirantes-a-oficial R/2 concludentes de CPOR/NPOR licenciados nos últimos cinco anos.” (EB, 2020)

Uma característica importante a ser destacada é a forma como a apresentação é feita, permitindo que as 4 primeiras apresentações sejam realizadas somente pela internet:

“Observação Importante sobre o EXARNET: somente as quatro primeiras apresentações poderão ser realizadas pela Internet. A última apresentação, no 5º ano, é obrigatória ser presencial em um centro de apresentação ou Organização Militar.” (EB, 2020)

4.3.3 Atividades desenvolvidas no primeiro ano de instrução militar

As atividades de instrução são coordenadas pelo Comando de Operações Terrestres (COTer), por meio do Plano de Instrução Militar - 2020/21 (PIM-2020/21), atualizado periodicamente:

“Desde sua primeira edição, esse documento orienta a Instrução Militar da Força Terrestre em suas múltiplas vertentes.... efetivo variável e profissional, períodos de instrução, entre outros; detalhando atividades e orientando o preparo da Força, tornando-a apta para enfrentar seus desafios correntes e futuros.” (EB, 2020)

As atividades desenvolvidas, durante o primeiro ano de instrução, seguem o planejamento do preparo da força terrestre, e é materializado pelos Programa padrão de instrução, que estabelecem os objetivos e carga horária de cada atividade prevista ao longo de todo o ano.

Nele constam atividades de instrução militar e de desenvolvimento moral e cívico, onde o recruta irá tomar conhecimento dos valores morais da instituição. Normalmente o ano de instrução é dividido em Fase de Instrução Individual Básica

(IIB), com duração de aproximadamente 11 (onze) semanas, Fase de Instrução Individual de Qualificação (IIQ) e Fase de Adestramento.

Tendo em vista a dimensão do país e as diversas características das Organizações Militares (OM) do Brasil, as OM possuem diferentes objetivos a serem cumpridos durante o primeiro ano de instrução. Alguns objetivos, principalmente os vocacionados para a educação moral e cívica permanecem como base para a formação do soldado recém incorporado, mesmo em OM de naturezas diferentes, sendo OM operacional ou não. Porém, estes programas de instrução estão mais voltados para a preparação do jovem para exercer as funções na caserna e com pouca atenção para a preparação o retorno à vida civil após este período no quartel.

Porém, já está planejado no PIM-2020/21, o Projeto Raízes, Valores e Tradições (PRVT), o qual tem por objetivo:

“destacar os aspectos da nacionalidade brasileira, de forma a intensificar no militar o nacionalismo e o sentimento nativista, ressaltando os feitos de bravura e amor à Pátria.” (EB, 2020)

Este projeto inovador, presente no PIM-2020/21, já demonstra um direcionamento da força para o reforço dos valores e tradições do Exército Brasileiro. O PIM-2020/21 elenca as seguintes sugestões de atividades: palestras e apresentações alusivas; visitas a sítios históricos e museus; solenidades militares alusivas; preservação da memória da OM; instruções sobre a história militar do Brasil; analisar fatos históricos, dentre outros. Tudo com o objetivo de:

“fomentar o desenvolvimento cultural no âmbito do Exército Brasileiro e contribuir para preservar os atributos éticos e os valores que devem nortear o desenvolvimento do perfil dos militares” (EB, 2020)

Para entender melhor o impacto dos ensinamentos no jovem recruta, cabe ressaltar alguns aspectos relacionados a idade do jovem que serve ao Exército Brasileiro, bem como, o perfil dos jovens, justamente nesta fase:

“Parece que a adolescência pode ser razoavelmente definida em termos de processos psicológicos, em face das limitações no emprego de outros elementos. Segundo esta estrutura de referência, a adolescência começa com as reações psicológicas do jovem a suas mudanças físicas da puberdade e se prolonga até uma razoável resolução de sua identidade pessoal. Entretanto, para a maioria das pessoas jovens, estes eventos ocorrerão principalmente entre as idades de 11 e 21 anos, que limitam a fase da adolescência.” (CAMPOS, 1998)

“A adolescência é uma ponte entre a infância e a vida adulta. Durante esse período, os indivíduos continuam a fazer progressos significativos no desenvolvimento cognitivo, moral e social”. (WEITEN, 2002)

“Na adolescência verifica-se um fato importante e de consequências decisivas que é o desenvolvimento mental. Esse desenvolvimento vai influir em todas as atitudes do adolescente diante das situações que a vida lhe apresentar, tanto no campo físico, como no campo emotivo, social, ético e cultural.”(CAMPOS,1998)

Este desenvolvimento mental possui diversos fatores. Nesta fase, o progresso da atividade mental ocorre através da percepção, imaginação, memória lógica e atenção. O jovem passa a controlar sua imaginação de forma a não prejudicar o desenvolvimento de seu pensamento lógico. Aquele pensamento mágico, fabulador, dá lugar ao pensamento baseado nos fatos reais, estabelecendo relações de causa e efeito do que ocorre ao seu redor, aumentando a possibilidade de utilizar sua atenção voluntária. (CAMPOS, 1998)

O aumento da sensibilidade na recepção de estímulos, decorre do próprio aumento de experiência de vida que o jovem vai adquirindo. Aumenta os estímulos ambientais, porque com o aumento da idade participa de ambientes sócio culturais mais amplos. Passa a desenvolver a consciência de si mesmo, o que o leva a reflexão. Ele é atraído pela sensibilidade interna, pelas experiências afetivas e o desenvolvimento de espírito crítico. (CAMPOS, 1998)

Este desenvolvimento possui oito estágios básicos, nos quais encontramos presentes diversos conflitos, cada um, relacionado com uma fase da vida. Na adolescência, o conflito gira em torno da identidade *versus* difusão de papéis. Nesta fase é estabelecida a identidade do ego. O senso de identidade a ser alcançado carrega consigo um domínio dos problemas da infância e uma genuína prontidão para enfrentar, com igual potencial, os desafios do mundo adulto. O adolescente procura a segurança em seu grupo de companheiros de idade, que se acham, da mesma forma, em fase de mudanças e busca por aprovação. (CAMPOS, 1998)

Ao procurar sua identidade adolescente, o indivíduo recorre, como comportamento defensivo, à **busca de uniformidade**, que lhe garanta segurança e estima pessoal. Trata-se do espírito de grupo, que tanto **se busca no convívio militar**, em que se dá uma superidentificação de massa, em que todos se identificam com cada um. (CAMPOS, 1998, *grifo nosso*)

A ligação grupal adquire uma importância extremamente relevante, tendo em vista que transfere ao grupo grande parte da dependência que outrora mantinha com

seus pais e estrutura familiar. Neste período, ao sofrer um fracasso de personalidade, necessita deixar rapidamente os atributos infantis e assumir obrigações e responsabilidades, características do homem maduro. Buscando se tornar cada vez mais independentes dos pais, os adolescentes procuram no grupo um líder para submeter-se, ou para exercer o poder paterno. (CAMPOS, 1998)

Como forma de ilustrar o alcance dos ensinamentos ministrados durante o serviço militar obrigatório, segue a transcrição de parte de duas cartas endereçadas à um capitão comandante de companhia no ano de 1987 e outra à um tenente comandante de pelotão no ano de 1974, no momento de sua baixa, respectivamente:

“É com honrosa satisfação que me dirijo a V. As. Como pai do soldado 140, Miziara, seção Alfa. Ouvi dele opiniões de extrema admiração por V As., principalmente pelo profissionalismo, competência, firmeza e no trato com os subordinados. São profissionais como V As., Sr Capitão, que dão aos jovens a exata noção de grandeza do nosso Exército, cujas glórias no passado, no presente e a confiança no futuro fortalecem os sentimentos mais íntimos de admiração e patriotismo tão necessários ao Brasil. Nação também jovem que emerge no cenário mundial como potência econômica, política e social. Aguardo com inusitada ansiedade a oportunidade de conhecer V As. Pessoalmente. Até lá, aproveito o excelente ensejo para manifestar-lhe meus protestos de alta estima, distinta consideração e votos de felicidade pessoal.” (BARCELLOS, 1988)

“Prezados companheiros de armas, deixar vocês é como deixar a primeira namorada: larga mas nunca esquece. Nunca pensei que ser soldado fosse tão magnífico como foi meu tempo de serviço, no qual fiquei mais brasileiro, mais patriota. Quando incorporei, só em pensar no que iria passar num ano, quase desanimei, mas quando passaram 12 semanas, comecei a gostar de tudo, do meu pelotão, da minha companhia, de meu quartel e da minha pátria. Comecei a conhecer as armas da infantaria e à respeitá-las; foi aí que eu tive mais coragem, respeito, responsabilidade e vontade de encarar a vida. Sei que tive a oportunidade de seguir carreira, mas não quis porque sei que há muita coisa para aprender na vida civil. Gostei muito dos colegas que aí deixei, dos que me comandaram, que foram como um pai pra mim, que me deram carinho, apoio, moral, disciplina e conselhos. São estas as poucas linhas que pude deixar pra vocês que trago comigo para sempre. Do soldado de sempre 1336, Filho, do 1º Pel.” (BARCELLOS, 1988)

Desta maneira, verifica-se que o primeiro ano do SMO é de extrema importância para a inserção dos valores cívicos da instituição no jovem brasileiro. Aproveitando-se de sua fase de desenvolvimento para criar um sentimento perene de valorização e defesa da pátria, que acaba por impactar suas famílias e círculo de convívio.

4.5 CONCLUSÕES PARCIAIS

Pode-se inferir parcialmente, que o Exército Brasileiro está alinhado com a PND e END na busca por uma maior aproximação com a sociedade brasileira, com a finalidade de desenvolver uma mentalidade de defesa tão necessária às aspirações de um país que almeja maior posição de destaque no contexto internacional.

Desta maneira, o EB por meio do seu PPEX estabeleceu ações estratégicas para serem executadas com vistas a atingir estes objetivos.

Percebe-se que estas ações contribuem diretamente com o desenvolvimento de uma mentalidade de defesa em nossa sociedade, particularmente em nível político-estratégico, com instituições de governo e de ensino que deverão ser impactadas com uma maior aproximação dos assuntos da defesa. Paralelamente a isso, a reestruturação do SISCOMSEx permitirá levar ao alcance do restante da população brasileira a importância do EB, particularmente com parcela da sociedade com um maior grau de instrução.

Porém, as premissas que orientaram a confecção do PPEX, permitem inferir que novas sugestões de ações que visam aumentar esta interação e contribuir para o desenvolvimento de uma mentalidade de defesa devem ser de baixo custo e que não afetem sobremaneira o orçamento destinado às ações prioritárias elencadas deste documento.

Ao analisar a interação do EB com a sociedade brasileira, verificou-se a posição de destaque com relação a credibilidade e confiança que a sociedade tem em suas Forças Armadas. Porém, esta credibilidade e confiança não configuram uma mentalidade de defesa da sociedade, mas tão somente materializa uma porta de acesso à sociedade por parte de nossas Forças Armadas. Desta maneira, percebe-se que o EB tem plenas condições de contribuir para o desenvolvimento de uma mentalidade de defesa.

Ao estudar o Serviço Militar Obrigatório (SMO), percebe-se claro e inegável potencial para contribuir para o desenvolvimento de uma mentalidade de defesa, fundamentado por suas características.

A obrigatoriedade do SMO permite que todos os jovens na idade de alistamento passem por um processo de seleção, no qual as Forças Armadas selecionarão os perfis desejados. Bastando, se possível, um aumento no orçamento a fim de aumentar a capacidade de recrutamento e seleção, impactando cada vez mais jovens com os valores e virtudes elencados pela instituição.

Pôde-se perceber ainda, o grande efetivo de jovens que iniciam o processo de seleção, anualmente, mais de 1,2 milhão. Depreende-se que, além de permitir uma seleção de boa qualidade, a análise dos dados deste grande montante, permite conhecer o perfil dos jovens brasileiros, mesmo que nem todos venham a prestar o serviço militar obrigatório. Desta maneira, se bem direcionada, a coleta destes dados pode servir de base para traçar estratégias para desenvolver um sentimento de defesa na sociedade a partir deste estudo.

Algumas das principais características do SMO podem ser elencadas a seguir:

Permeabilidade na sociedade brasileira, reunindo em suas fileiras jovens de todas classes sociais, raças e regiões do país;

Alcance em todas as regiões do país, visto que suas unidades militares onde o jovem pode cumprir o serviço militar obrigatório estão presentes nos mais distantes rincões do país;

Capacidade de formar um sentimento patriótico coeso e unificado, por meio de um programa de instrução padrão no qual a instituição poderá padronizar os assuntos e carga horária de instrução para cada matéria julgada conveniente.

Capacidade de impactar profundamente os jovens recrutas e suas famílias na transmissão de valores e princípios, fruto de um ano de instrução bem conduzido e do perfil de desenvolvimento do jovem em idade de recrutamento. Ressalta-se que esse impacto tende a ser mais duradouro, facilitando o contato novamente com a instituição ao longo de sua vida civil, facilitando o atingimento dos objetivos listados no PEEEx.

Porém, ao analisar os programas de instrução, foi verificado pouca carga horária de instruções voltadas para o retorno do jovem ao dar baixa, mais especificamente voltadas para a manutenção e disseminação do sentimento de defesa discutido neste trabalho. O Projeto Raízes, Valores e Tradições (PRVT) já presente no PIM-2020/21, desponta como um projeto inovador que, bem direcionado, poderá não só fortalecer os valores da instituição nos quadros da força terrestre, como também, ao ser intensificado durante o período de desmobilização, servir para a preservação e disseminação destes valores pelo jovem que deixa o serviço ativo.

Ao serem elencadas as etapas do serviço militar obrigatório, pode-se observar algumas oportunidades de baixo custo para aproveitar este potencial aumentando ainda mais a capacidade de desenvolver essa mentalidade de defesa na sociedade por meio do serviço militar obrigatório.

5 CONCLUSÃO

O desafio de se desenvolver uma mentalidade de defesa na sociedade brasileira não tem como objetivo único o aumento do orçamento destinado às forças armadas nem o entendimento das missões das Forças Armadas por parte da sociedade, mas também o suporte nacional em caso de conflito, diante da necessidade de Defesa do nosso país.

O sucesso, em caso de conflito, está diretamente ligado a coesão nacional, a mobilização de todas as expressões do poder nacional, desde o direcionamento de recursos financeiros, energéticos, mobilização de recursos humanos (reserva) até o apoio incondicional de seu povo. É por este motivo que merece destaque o fato de que a Defesa Nacional não está condicionada somente ao preparo de suas forças armadas nem à tecnologia, mas ao empenho de toda uma sociedade.

Em síntese, o apoio da nação às causas da Defesa está intimamente ligado ao desenvolvimento desta mentalidade que aproxima os valores e virtudes, comumente desenvolvidos no círculo militar, com os anseios da sociedade. Fruto desta aproximação, contribui-se para o desenvolvimento de um sentimento de propriedade e responsabilidade individual no restante da sociedade e não somente dentro das FA. Do sentimento de propriedade advém a necessidade de proteger os nossos bens para o desenvolvimento do país e, por conseguinte contribui para o desenvolvimento desta mentalidade tão almejada e que deve ser buscada desde os tempos de paz.

Atualmente, a guerra pela opinião pública, tem se tornado cada vez mais relevante nos conflitos armados e também tem influenciado discussões diplomáticas em todo o mundo. Por este motivo, uma mentalidade bem consolidada em nossa sociedade permite melhor proteção contra tentativas, externas e internas, de influenciá-la contra os valores que dão suporte à coesão nacional. Deste modo, as Forças Armadas e, particularmente o Exército Brasileiro, devem aproveitar todas as oportunidades para massificar estes valores em nossa sociedade.

Naturalmente, o desenvolvimento de uma mentalidade de Defesa na sociedade impactará também os escalões decisórios de governo, impulsionando decisões que favoreçam a proteção de nossa soberania e riquezas, onde também estarão incluídos os devidos direcionamentos de recursos para as FA.

Analisando a credibilidade que o EB tem perante a sociedade brasileira, percebe-se grande oportunidade de acesso à mesma para a disseminação dos valores necessários a uma mentalidade de defesa consolidada. Neste estudo, ainda

se verifica as características do SMO que fazem com que ele se constitua em uma excelente ferramenta para o desenvolvimento dessa mentalidade, principalmente pela forma de alcance na sociedade e pelo impacto indelével que causa nos jovens que prestam o SMO. Desta forma, verifica-se algumas oportunidades de melhoria no SMO que poderão potencializar o desenvolvimento desta mentalidade.

A obrigatoriedade do serviço militar, faz com que anualmente, mais de 1,2 milhão de jovens se alistem, porém, menos de meio milhão têm a oportunidade de servir às Forças Armadas. Dessa forma, uma maneira de aumentar o impacto do Serviço Militar Obrigatório na sociedade seria a busca constante por aumentar o número de vagas ao longo dos anos, na medida em que o orçamento permita.

Mesmo não sendo possível que todos prestem o serviço militar inicial, todo esse efetivo inicia o processo de seleção por meio de seu alistamento, onde cada um preenche um formulário. Estes formulários ficam armazenados em um banco de dados do SERMILMOB que tem como objetivo selecionar os jovens com perfil desejado, segundo os critérios que direcionam para as atividades dentro das Forças Armadas.

Assim sendo, outra oportunidade visualizada seria o aperfeiçoamento deste banco de dados objetivando melhorar o estudo do perfil do jovem brasileiro. Porém, sob o enfoque de encontrar novas possibilidades e estratégias para desenvolver esta mentalidade de defesa, inserindo novas demandas de informações. A ampliação deste banco de dados poderá servir, inclusive, para a manutenção do contato com os jovens que não tiveram a oportunidade de participar do SMO, de forma a fortalecer o contato do EB com a sociedade e disseminar e fortalecer valores de interesse cívico.

A possibilidade de contato futuro com o público alvo de interesse, levantado por este estudo, poderá facilitar a aproximação com diversas instituições e personalidades de interesse, contribuindo para a formação de públicos mais favoráveis a aproximação do EB, possivelmente em funções e cargos de interesse, formadores de opinião e outros.

Os jovens que, mesmo voluntários, não incorporarem ao SMO poderiam ser aproveitados para a manutenção deste contato de forma mais efetiva, prevendo atividades que permitam a participação da sociedade civil, como palestras, convite para solenidades, participação em datas comemorativas, dentre outras.

Para dar início a este processo de manutenção do contato, outra oportunidade de melhoria seria o aperfeiçoamento das atividades para aqueles que serão dispensados do SMO, um cronograma de atividades mais encorpado e de baixo custo

que, além do juramento a bandeira, contenha instruções de interesse nacional que estimule a criação de uma mentalidade de defesa, como ensinamentos sobre nossas riquezas estratégicas e a necessidade de defendê-las, a importância da coesão nacional, dentre outros. Vale lembrar, que a maioria dos alistados não incorporam efetivamente, fazendo com que o único momento de contato com as Forças Armadas seja os momentos em que participa da seleção. Dessa maneira, a visão que estes jovens terão das instituições militares será fruto desta pequena oportunidade de contato, que deve ser aproveitada ao máximo.

Este pacote de instruções que inspiram o desenvolvimento e disseminação de uma mentalidade de defesa também é de grande valor se aplicado durante todo o período do SMO, nos anos subsequentes, para aqueles que permanecerão no serviço ativo por mais tempo e como parte do processo de desmobilização do EB.

O recente projeto do EB, Projeto Raízes, Valores e Tradições (PRVT), já constante no PIM-2020/21, aliado ao aumento da carga horária e instruções voltadas para a necessidade de proteção das riquezas nacionais, importância nacional para alavancar o desenvolvimento do país, importância global fruto da escassez destes recursos, percepção de uma ameaça potencial, dentre outros, permitirão a criação de sentimento de propriedade nacional e dessa forma, despertando a vontade de proteção destas riquezas. Sugere-se que assuntos de extrema relevância como a Amazônia e sua biodiversidade, recursos minerais estratégicos, Amazônia Azul, aquíferos, questões ambientais, dentre outros, sejam abordados em caráter obrigatório.

Após o SMO, o EXAR é outra oportunidade onde o reforço desse pacote de instruções pode ser implementado, como forma de reafirmar esses valores e direcionar a atuação dos reservistas em disseminá-los em seus círculos de convivência. O EXAR poderia contemplar a participação da família, onde a mesma seria atualizada acerca dos assuntos pertinentes e da importância da coesão nacional.

Outra possibilidade seria aumentar a quantidade de exercícios de forma presencial. Caso o aumento de exercícios de apresentação da reserva não seja viável, este pacote de instruções poderia ser disponibilizado durante o processo de apresentação *online*, preparada em forma de curso de atualização de conhecimentos sobre a Força Terrestre, onde serão inseridos assuntos de interesse para o incremento desse sentimento de Defesa.

Por fim, sugere-se que o planejamento do conteúdo a ser ministrado deva ser centralizado, aprofundado detalhadamente para cada público-alvo e disseminado por meio de uma comunicação estratégica, evitando regionalismos e alinhando o discurso em todos os níveis da força, de forma a permitir a soma de esforços na criação desta mentalidade.

Neste contexto, o CCOMSEx poderia ser o órgão de planejamento e divulgação deste conteúdo em coordenação com os demais órgãos relacionados. Assim, acredita-se que estas mudanças impactarão na mentalidade de defesa a médio e longo prazo, pois estaria focada diretamente nos jovens ainda em idade de desenvolvimento de seu caráter e indiretamente em suas famílias e círculo de convívio, impactando estes jovens por toda sua vida, possibilitando uma mudança gradual, porém sólida, duradoura e com tendência a crescer cada vez mais, principalmente quando alinhada com as demais medidas já adotadas pela força terrestre.

REFERÊNCIA

ALMEIDA, Carlos W. L. **Política de Defesa no Brasil**: considerações do ponto de vista das políticas públicas. *Opinião Pública*, V. 16, n. 1, p. 220-250, Campinas, Jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/op/v16n1/a09v16n1.pdf>>. Acesso em: 04 mai. 2019.

ARAUJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges; TERRA, Lygia. **Conexões, Estudos de Geografia Geral e do Brasil**. São Paulo: Moderna, 2008, 1ª ed. 600p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO**

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BARCELLOS, Gabriel Amaral. **Desenvolvimento de uma mentalidade de defesa na sociedade brasileira**. Rio de Janeiro, ECEME, 2020.

BARCELLOS, Itamar Teixeira. **O papel social do Exército**. Rio de Janeiro, ECEME. Monografia, 1988.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da adolescência**. 16. Ed Petrópolis: Vozes, 1998.

DATA FOLHA. **Brasileiros veem as forças armadas como instituição mais confiável**. Abr 2019 Disponível em: <http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2019/04/1987746-brasileiros-veem-forcas-armadas-como-instituicao-mais-confiavel.shtml>. Acesso em 15 de março de 2020.

DEFESANET. **Defesa: Poder Executivo entrega atualizações da PND, END e LBDN ao Congresso Nacional**. Defesanet. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.defesanet.com.br/defesa/noticia/37539/Poder-Executivo-entrega-atualizacoes-da-PND--END-e-LBDN-ao-Congresso-Nacional/>. Acesso em: 29 jul. 2020.

Departamento de Pesquisa e Pós-graduação (Exército). **Manual de Elaboração de Projetos de Pesquisa na ECEME**. Rio de Janeiro: ECEME, 2012.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Diretoria de Serviço Militar: **Guia do reservista**. Disponível em: < <http://www.exarnet.eb.mil.br/exarnet/guia.action>>. Acesso em 15 julho de 2020.

_____. **Diretoria de Serviço Militar**. Disponível em: <<http://dsm.dgp.eb.mil.br>>. Acesso em 15 julho de 2020.

_____. **Diretoria de Serviço Militar**. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=vtA9nQQRuTc&feature=youtu.be>>. Acesso em 15 julho de 2020.

_____. **Comando de Operações terrestres**. Disponível em: <<http://www.coter.eb.mil.br/index.php/divisooes-da-ch-prep-f-ter/div-de-instrucao-indiv>>. Acesso em 05 janeiro de 2020.

_____. **Histórico do Centro de Comunicação Social do Exército**. Disponível em: <http://www.eb.mil.br/o-exercito?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=388911&_101_type=content&_101_groupId=11425&_101_urlTitle=historico-do-centro-de-comunicacao-social-do-exercito&inheritRedirect=true>. Acesso em 16 de julho 2020

_____. **Serviço Militar Obrigatório**. Disponível em: <http://www.eb.mil.br/web/ingresso/servico-militar>. Acesso em 05 de janeiro de 2020.

FUJITA, Edmundo Sussumu. Uma Política de Defesa Sustentável para o Brasil, Parcerias Estratégicas, N°5, Brasília, 1998.

KOSHIBA, Luiz; PEREIRA, Denise M. F. **História do Brasil no contexto da História Ocidental**. São Paulo: Saraiva S.A., 2003, 8ª ed. 602 p.

Ministério da Defesa. Manual de fundamentos: **Comunicação Social**. EB20-MF-03.103, 2ª Edição, 2017.

_____, **Democracia e Defesa Nacional**. A criação do Ministério da Defesa na Presidência de FHC. Barueri, SP: Manole, 2005.

_____. **Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília-DF, 2012, Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/estado-e-defesa/estrategia-nacional-de-defesa>>. Acesso em 05 janeiro de 2020.

_____.Hospital geral de Santa Maria: **Serviço Militar Obrigatório**. Disponível em: <http://www.hgesm.eb.mil.br/index.php/servico-militar>. Acessado em 20 de maio de 2020

_____.**Livro Branco de Defesa Nacional**. Brasília-DF, 2020. Disponível em:<https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy_of_estado-e-defesa/livro_branco_congresso_nacional.pdf>. Acesso em 20 de agosto de 2020.

_____.**MD51-M-04**: Doutrina Militar de Defesa. 2. Ed. Brasília, 2007.

_____.**Nota de Esclarecimento**. Brasília-DF, 2020, Disponível em: <<http://www.eb.mil.br/documents/10138/11093495/Nota+de+esclarecimento-3+MD.pdf/86792c6c-91d3-6be4-3f26-9ef07777fef2>>. Acesso em 06 de agosto de 2002.

_____,**Política Nacional de Defesa**. Brasília-DF, 2012, Disponível em:<<https://www.defesa.gov.br/estado-e-defesa/politica-nacional-de-defesa>>. Acesso em 05 janeiro de 2020.

_____.**MD35-G-01**:Glossário das Forças Armadas. 5. Ed. Brasília, 2015.

ROYAL, Benoît. **A Guerra pela opinião pública**. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 2019.

SANTOS, Carlos Lúcio Waldino dos. **A Evolução da Mentalidade de Defesa no Brasil e seus Reflexos para as Forças Armadas**. Artigo Científico. 2013. Disponível em:< <http://www.eceme.eb.mil.br/publicacoeseceme5/artigosanteriores.>>. Acesso em 10 mar 2020.

SILVA, Bruno Izaías. Infoescol: **A GUERRA DO VIETNÃ**. 2008. Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/guerra-do-vietna/>. Acesso em 10 Jun 2020

WEITEN, Wayne. **Introdução à psicologia: Temas e variações**. 4. Ed. São Paulo: Pioneira, 2002